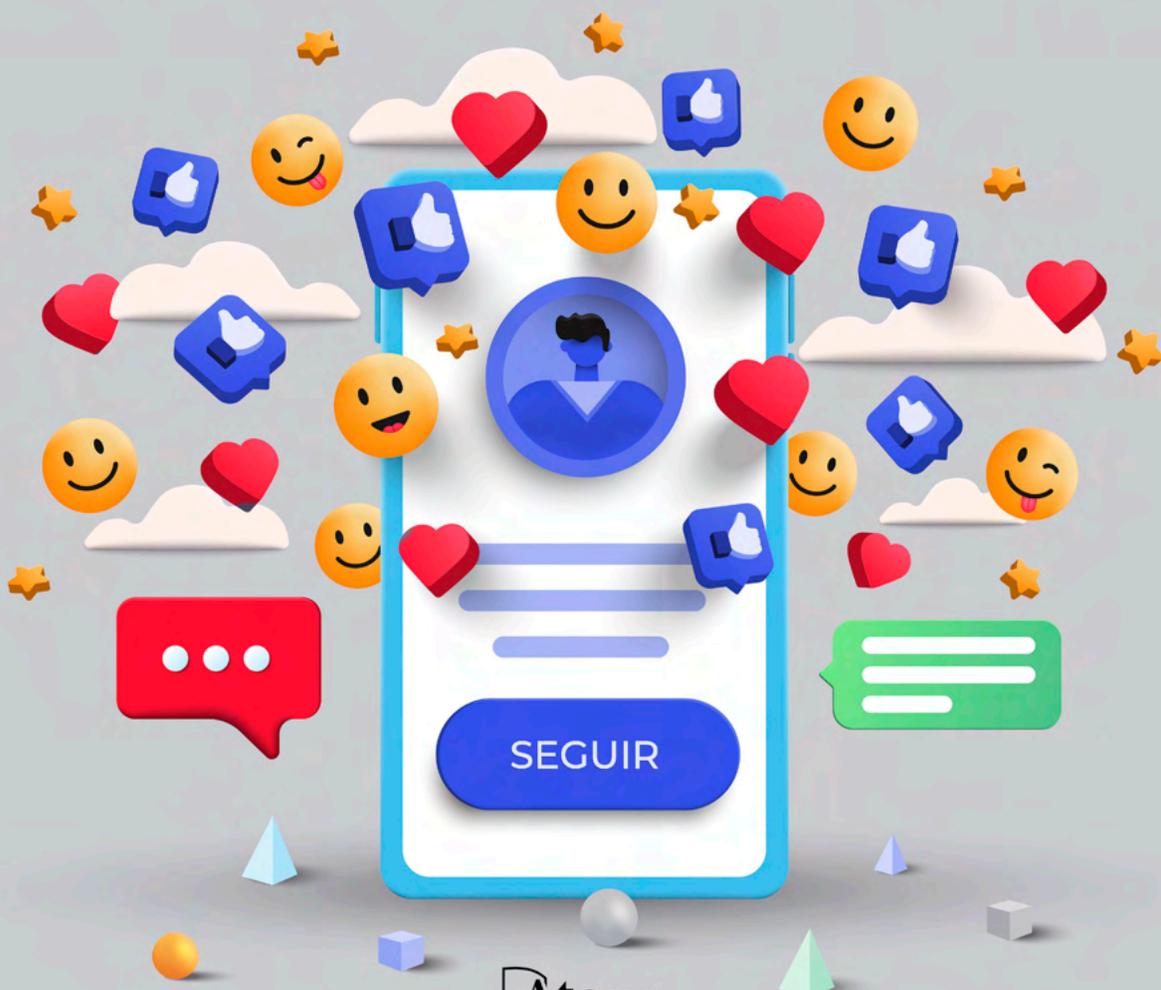


Renata de Moura Bubadué
(Organizadora)

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Renata de Moura Bubadué
(Organizadora)

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Renata de Moura Bubadué

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U86 Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível / Organizadora Renata de Moura Bubadué. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-949-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490221403>

1. Letramento. 2. Crianças. I. Bubadué, Renata de Moura (Organizadora). II. Título.

CDD 372.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo se encontrava em uma pandemia de Covid-19. Desde então, iniciaram-se os investimentos científicos e tecnológicos acerca do enfrentamento e manejo da doença. Dentre as medidas de prevenção e controle da pandemia, tem-se o isolamento social. Com isso, a circulação de pessoas nas ruas diminuiu e o consumo de conteúdo nas redes sociais aumentou cerca de 70%.

O aumento do uso das redes sociais resulta em inúmeras vantagens e desvantagens. O uso responsável dessas ferramentas favorece o acesso à informação e promovem maior autonomia e conhecimento da população acerca de temas que envolvem a saúde. No entanto, o aumento de pessoas na rede contribui para a disseminação de informações falsas e a propagação do pânico por meio delas (GONZÁLEZ-PADILHA, TORTOLERO-BLANCO, 2020).

Profissionais da saúde e pesquisadores apresentam um maior letramento científico, sendo capazes de acessar informações junto a periódicos científicos de impacto e informações publicadas pelos órgãos oficiais de governo, o que não acontece com pessoas cuja formação não envolve a área da saúde. Dash et al. (2020) argumentam que países em desenvolvimento sofrem com a infodemia de informações acerca da Covid-19, pois o letramento da população é menor.

No Brasil, houve um aumento significativo na proporção de trabalhadores que acessam a internet. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), oito em cada dez domicílios brasileiros possuem acesso à internet, o que corresponde a 79,1%. O equipamento mais utilizado para isso é o celular, correspondente a 99,2% dos domicílios que tinham a tecnologia disponível. Evidenciou-se que a comunicação é a principal função atribuída pelos pesquisados.

Nesta perspectiva, ressalta-se que as tecnologias de informação e comunicação potencializam a disseminação do conhecimento, fomentando o intercâmbio de informações e constituindo-se de uma ferramenta importante para o trabalho do profissional de saúde no que tange a promoção da saúde.

O uso das redes sociais para o letramento em saúde tem sido discutido como forma de aumentar a aprendizagem dos estudantes nos cursos de saúde. Esse construto é multidimensional e transcende a capacidade de leitura e escrita científica, ele envolve o diálogo, o raciocínio clínico e crítico para a interpretação da informação científica. Nesse sentido, destaca-se que a inclusão de práticas extensionistas que estimulem o desenvolvimento do letramento em saúde favorecem a formação do estudante de maneira responsável e com responsabilidade de empoderar o usuário do serviço de saúde com

informações que previnam agravos, diminuindo o uso excessivo do serviço de saúde (SORENSEN et al., 2020, PALUMBO, 2017, ZHANG, ZHOU, SI, 2019). Compreende-se como rede social um dispositivo de mídia, cujo objetivo é a socialização e o intercâmbio de informações. No Brasil, as mais utilizadas são Facebook e Instagram com 120 e 82 milhões de usuários respectivamente, caracterizando-as como locais potencializadores de disseminação de informação científica de maneira sistematizada, organizada e responsável.

Diante disso, teceu-se um projeto de extensão intitulado “Uso das Redes Sociais para Letramento Científico”, cuja seleção das melhores evidências científicas sobre saúde para traduzi-lo no formato de um livro foi um de seus objetivos. Nesse sentido, o presente livro integra essa primeira etapa, contando com a participação de estudantes de Enfermagem e professores de ensino superior da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, localizada em Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

O período de realização dos levantamentos científicos está descrito em cada artigo, os quais abrangem temas relevantes para a enfermagem, sejam eles relacionados à pandemia da Covid-19 ou aos cuidados realizados por esses profissionais em diversos contextos. Reitera-se que cada autor é responsável pela veracidade das informações e rigor dos procedimentos metodológicos de cada artigo.

Renata de Moura Bubadué

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Luana Gomes Da Silva
Renata de Moura Bubadué

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214031>

CAPÍTULO 2..... 9

SEQUELAS DA COVID-19 EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josiane Tavares de Oliveira
Tatiane Barbosa de Lira
Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214032>

CAPÍTULO 3..... 22

CUIDADOS NA AUTOMEDICAÇÃO DO ANTICONCEPCIONAL

Milton Junio da Silva Fernandes
Amanda Cabral dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214033>

CAPÍTULO 4..... 34

COBERTURAS IDEAIS PARA CURATIVO EM QUEIMADOS

Mariana Pereira Machado dos Santos
Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214034>

CAPÍTULO 5..... 44

IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mateus Palheta da Silva Ribeiro
Renata de Moura Bubadue

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214035>

CAPÍTULO 6..... 55

OBESIDADE: IMPACTOS GERADOS A SAÚDE HUMANA

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes
José Roberto da Silva
Wanderson Jhemis Gomes da Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214036>

CAPÍTULO 7	63
ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO DESMAME PRECOCE	
Alessandra Santos de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214037	
CAPÍTULO 8	74
FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE QUEIMADURAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM AMBIENTE DOMÉSTICO	
Thaise Hermógenes Batista Santos Sonha Sousa da Silva Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214038	
CAPÍTULO 9	80
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES	
Sandra Godoi de Passos Thiago de Jesus Souza Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214039	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
SOBRE A ORGANIZADORA	88

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 30/11/2021

Sandra Godoi de Passos

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Valparaíso de Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Thiago de Jesus Souza Alves

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Valparaíso de Goiás
<http://lattes.cnpq.br/7191491458741698>

RESUMO: **Introdução:** A aplicação de plantas medicinais é constatada desde a antiguidade pelo ser humano para fins medicinais e observa o crescente aumento dessa técnica em todo o mundo. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais na recuperação de pacientes acometidos por enfermidades. **Método:** A busca será realizada na base de dados acadêmicas *on line* BVSaúde, PubMed e Scielo no período de julho a dezembro de 2021. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos serão: artigos em português, espanhol e inglês disponíveis nos portais de dados selecionados que apresentassem aderência ao tema, publicados entre 2011 e 2021 que apresentem de forma clara a metodologia ou referencial teórico selecionado. A coleta de dados considerará o tema, a delimitação do assunto, definição do objetivo e formulação do problema.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento, Medicina, Ervas.

USE OF MEDICINAL PLANTS IN PATIENT RECOVERY

ABSTRACT: **Introduction:** The application of medicinal plants has been observed since ancient times by human beings for medicinal purposes and observes the growing increase in this technique through out the world. **Objective:** To carry out a literature review on the use of medicinal plants in the recovery of patients affected by illnesses. **Method:** The search will be carried out in the online academic database BVSaúde, PubMed and Scielo from July to December 2021. The inclusion criteria for the selection of articles will be: articles in Portuguese, Spanish and English available in the data portals selected that showed adherence to the theme, published between 2011 and 2021 that clearly present the selected methodology or theoretical framework. Data collection will consider the theme, the delimitation of the subject, definition of the objective and formulation of the problem. **KEYWORDS:** Treatment, Medicine, Herbs.

1 | INTRODUÇÃO

As plantas medicinais têm sido usadas desde o início da civilização humana para fins de cura. As plantas medicinais estão relacionadas a diferentes tipos de medicina tradicional, como a Medicina Tradicional Chinesa, a Ayurveda Indiana ou o Kampo Japonês, mas no resto do

mundo são na maioria dos casos complementares ao uso de drogas. As últimas décadas testemunharam um aumento substancial nos mercados de produtos fitoterápicos em todo o mundo, com muitos usos finais, como sabores, corantes, óleos essenciais, adoçantes, antioxidantes ou nutracêuticos (MURTHY et al., 2015).

Mais de 8.000 compostos fenólicos derivados de plantas medicinais estão sendo usados atualmente na fitoterapia na forma de chás de ervas, medicamentos tradicionais e novos produtos auxiliares industriais/farmacêuticos, alimentos funcionais e produtos galênicos (WHO, 2019).

As plantas medicinais representam uma fonte inesgotável de medicamentos que salvam vidas para a maioria da população mundial. As questões geradas pelo aumento da população humana, juntamente com a redução dos recursos renováveis, se refletem no aumento da demanda global por plantas medicinais. Diante disso, a demanda cada vez maior por moléculas terapêuticas, produzidas por “processos verdes”, e a diminuição da quantidade de resíduos são premissas para o desenvolvimento de abordagens alternativas para a produção sustentável de fitofármacos a partir de plantas medicinais (FIERASCU et al., 2020; BOADU & ASASE, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 80% dos países em desenvolvimento dependem de medicamentos tradicionais para suas necessidades básicas de saúde (WHO, 2019). A última década testemunhou um acentuado aumento na aceitação e no interesse do público por terapias naturais, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos, com esses remédios fitoterápicos disponíveis não apenas em drogarias, mas também em lojas de alimentos e supermercados. Estima-se que até quatro bilhões de pessoas (representando 80% da população mundial) que vivem no mundo em desenvolvimento dependem de medicamentos fitoterápicos como fonte primária de saúde e a prática médica tradicional que envolve o uso de ervas é vista como parte integrante da cultura nessas comunidades (EKOR, 2013).

O consumo de medicamentos fitoterápicos está aumentando constantemente em todo o mundo como forma de tratamento alternativa para aliviar uma série de problemas de saúde, incluindo doenças cardíacas, diabetes, hipertensão e até mesmo certos tipos de câncer (KAUR et al., 2013). Assim a utilização de plantas medicinais tem sido utilizada na fitoterapia com objetivo de auxiliar ao tratamento de doenças, manutenção e recuperação da saúde (ARAUJO, 2014; ZARDETO-SABEC et al., 2019). O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre o uso de plantas medicinais na recuperação de pacientes com enfermidades.

REVISÃO DE LITERATURA

Desde o início da existência humana, o homem se familiarizou com as plantas e as

usou de várias maneiras ao longo dos tempos. O homem primitivo em busca de alimento e para enfrentar com sucesso o sofrimento humano passou a distinguir as plantas aptas para fins medicinais de outras com ação farmacológica definitiva. Essa relação entre as plantas e o homem cresceu e muitas plantas passaram a ser usadas como remédios. O crescimento do conhecimento para curar doenças continuou em um ritmo acelerado e uma série de novos medicamentos derivados de plantas também aumentou (SHAKYA, 2016).

A fitoterapia ou fitomedicina é a utilização de plantas com fins medicinais e terapêuticos para a cura de doenças e melhoria da saúde humana. As plantas têm metabólitos secundários chamados fitoquímicos (“Phyto do grego - que significa” planta “). Esses compostos protegem as plantas contra infecções microbianas ou infestações por pragas. Os fitoquímicos são ingredientes ativos que possuem propriedades terapêuticas consideradas um medicamento ou droga (SHAKYA, 2016).

As plantas usadas como alimento e na medicina tradicional têm maior probabilidade de produzir compostos farmacologicamente ativos. As propriedades medicinais das plantas têm sido investigadas nos recentes desenvolvimentos científicos em todo o mundo, devido à sua potente eficácia terapêutica e atividades antioxidantes, sem efeitos colaterais e viabilidade econômica. As plantas medicinais estão servindo como matéria-prima para medicamentos eficazes e razoáveis para a saúde das pessoas. No entanto, todas as plantas sintetizam fitoquímicos, que são benéficos para a nossa saúde, pois não podem ser sintetizados no corpo humano. As plantas também são fontes dietéticas ricas em biomoléculas, vitaminas e minerais que são cruciais para manter o corpo saudável (SHAKIA, 2016).

Foi observado que numerosas plantas apresentam efeitos farmacológicos devido à presença de metabólitos. Os metabólitos vegetais são compostos orgânicos que podem ser classificados em metabólitos primários e metabólitos secundários. Os metabólitos primários são compostos orgânicos que incluem glicose, amido, polissacarídeo, proteína, lipídios e ácido nucléico, que são benéficos para o crescimento e desenvolvimento do corpo humano. As plantas sintetizam metabólitos secundários que incluem alcalóides, flavonóides, saponinas, terpenóides, esteróides, glicosídeos, taninos, óleos voláteis, etc.

A eficácia terapêutica das plantas se deve a esses metabólitos secundários para a cura de muitas doenças. Os fitoquímicos são compostos farmacologicamente ativos. Estes incluem alcalóides com atividades antiespasmódica, antimalárica, analgésica e diurética; os terpenóides são conhecidos por suas propriedades antivirais, anti-helmínticas, antibacterianas, anticâncer, antimaláricas e anti-inflamatórias; os glicosídeos são relatados por suas propriedades antifúngicas e antibacterianas; Fenóis e flavonóides têm propriedades antioxidantes, antialérgicas, antibacterianas, etc. e as saponinas têm atividades anti-inflamatórias, antivirais e de defesa das plantas (SHAKIA, 2016).

Há milhares de anos, as pessoas usam as plantas como medicamento sem

conhecimento científico e orientação adequada. A utilização de plantas como remédios é considerado um Sistema Médico de cura natural. Foi cientificamente estabelecido que cada parte das plantas tem propriedades medicinais, incluindo flor, raiz e caule, folhas, frutos, sementes e plantas inteiras. No entanto, foi observado que algumas plantas não são seguras para a saúde porque contêm alguns compostos tóxicos que apresentam efeitos adversos no organismo (SHAKIA, 2016).

A medicina erval é amplamente praticada em todo o mundo. Durante séculos, as pessoas recorreram a remédios naturais para curar doenças comuns, como resfriados, alergias, dores de estômago e de dente, e a tendência está aumentando constantemente. Assim, houve uma mudança na tendência universal de medicamentos sintéticos para fitoterápicos, que podemos dizer "Retorno à Natureza" para a prevenção de doenças e enfermidades. A natureza tem sido uma fonte de plantas medicinais. Os fitoterápicos foram reconhecidos pela OMS como componentes essenciais para os cuidados primários de saúde e cerca de 11% dos 252 medicamentos são derivados de plantas (WHO, 2019; SHAKIA, 2016).

As plantas medicinais passaram a ser consideradas uma fonte essencial no tratamento/prevenção de vários tipos de doenças (RAKOTOARIVELO et al., 2015). Cada planta é composta por vários ingredientes importantes que podem ser utilizados na área médica, podendo estar envolvidos no desenvolvimento de diferentes tipos de medicamentos (YUAN et al., 2016). Muitos países subdesenvolvidos ou mesmo países desenvolvidos estão usando a fitoterapia para manter o bem-estar humano, a condição de saúde pessoal e tratar certos tipos de doenças, como a tosse. Essas plantas incluem Echinacea, Alho, Gengibre, Gingko, Ginseng e outras.

As plantas medicinais apresentam grande potencial de utilização como medicamentos alternativos e são a base para a descoberta de compostos naturais para o desenvolvimento de agentes terapêuticos em farmacologia (XIAO et al., 2018). As plantas produzem uma ampla gama de compostos químicos e esses compostos são chamados de metabólitos secundários. Alcalóides, terpenóides, flavonóides, pigmentos e taninos são constituintes importantes desses compostos. Os metabólitos secundários têm efeitos biológicos, como antiinflamatórios, anticâncer, anticoncepcionais e diferentes feitos nas células hematopoéticas, lipídios e sistemas cardiovasculares (MANSOURI et al., 2015; KOOTI et al., 2014). Os flavonóides das plantas medicinais são considerados poderosos agentes imunomoduladores (XIAO et al., 2018).

Este presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, na qual buscou esclarecer as dúvidas sobre o uso da fitoterapia, visamos obter êxito na compreensão de todos os públicos leitores do mesmo como: profissionais da saúde, acadêmicos, leigos entre outros. O objetivo geral trata-se de Realizar uma revisão de literatura bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais na recuperação de pacientes acometidos por enfermidades e demonstrar

através da revisão bibliográfica como o uso de plantas medicinais pode ser importante na recuperação de pacientes, proporcionando eficácia e baixo custo no tratamento. O objetivo específico trata-se de Descrever o uso de plantas medicinais nos tratamentos recuperação de enfermidades, Descrever as principais plantas e tratamentos utilizados, Descrever a importância dos conhecimentos dessa alternativa aos profissionais de saúde. Foram utilizados como método de exclusão artigos publicados nos anos anteriores a 2011, e foram utilizados como métodos de inclusão artigos publicados nos anos de 2011 a 2021.

METODOLOGIA

Após a identificação dos estudos pré-selecionados, se procederá à leitura dos títulos das publicações, resumo e palavras-chave, verificando a relevância para o estudo, tendo que obedecer à temática abordada e o período de publicação entre 2011 a 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa busca evidenciar que, desde o início da população humana, as plantas conhecidas como ervas medicinais para a ciência, são utilizadas para o tratamento de diversas patologias, apesar de serem utilizadas de maneira pura, muitas plantas foram utilizadas para a elaboração de fármacos em grande escala, uma das principais utilidades das ervas medicinais atualmente são as farmácias de manipulação em relação aos fármacos (SHAKYA, 2016).

Segundo um estudo abordado para a elaboração da pesquisa, a fitoterapia é um tratamento baseado na utilização de ervas medicinais, segundo os autores deste estudo, as plantas medicinais possuem uma composição química que por sua vez possui a função de proteção desta planta, ou seja, a planta possui o seu próprio meio de tratamento, caso a mesma sofra alguma agressão em relação a sua integridade física e biológica, o seu próprio poder de ação contra esses agentes, seja ele externo ou interno, irá auxiliar ou até mesmo sanar esse evento adverso, graças a essa composição química existente (SHAKYA, 2016). As plantas que são utilizadas para a elaboração de fármacos atualmente, são benéficas ao organismo do ser humano, por produzir em composições farmacológicas ativas, conseguem manter a homeostase do organismo em determinados casos específicos, além desse benefício, outras questões poderão ser visualizadas em relação a melhora do quadro clínico, e principalmente ligada a questão socio-econômica do indivíduo, levando em consideração a situação financeira que poderá variar de caso para caso (SHAKYA, 2016).

Segundo estudos utilizados para a elaboração desta pesquisa, a eficácia das plantas medicinais em relação ao equilíbrio e até mesmo cura, é consequência da sua composição

química, muitos elementos benéficos podem ser encontrados nas ervas medicinais como elementos para: antibióticos, glicose, fármacos para HAS, anticoagulantes entre outras propriedades (SHAKYA, 2016).

A auto-medicação se tornou um hábito para a maioria da população mundial na atualidade, esse fator não se restringe somente a fármacos químicos e sim aos naturais, através de informações utilizadas para esse estudo, podemos encontrar um vies de informação na qual a maioria das pessoas fazem uso de determinadas plantas sem saber qual a sua finalidade. Por se tratar de um método terapêutico natural, devemos saber o porque e para que deve ser utilizado cada fármaco natural, pois o resultado de ação no organismo poderá causar tanto um efeito benéfico, quanto maléfico (SHAKYA, 2016).

Diante do alto índice de uso de ervas medicinais, a OMS considerou o uso da fitoterapia como método medicamentoso, essa prática é bastante utilizada para tratamentos como: crise alérgica, resfriados e até mesmo síndrome gripal, tuberculose, infecções, antiinflamatórios e outros... segundo o artigo utilizado, cerca de 252 fármacos possuem elementos naturais em sua composição (WHO, 2019; SHAKIA, 2016).

Um fator bastante interessante, é que podemos utilizar os medicamentos naturais a base de plantas como meio de promoção e prevenção de determinadas patologias como descrito acima, porém, como dito anteriormente cabe ao usuário determinar e ter a ciência do que está fazendo uso, e qual será seu benefício e malefício em relação a homeostase no seu organismo (RAKOTOARIVELO et al., 2015).

De acordo com os estudos, a probabilidade de surgirem novos fármacos a base de ervas medicinais é um fato em estudo, por possuírem altos índices de relevância em relação a seu uso, podemos notar que o uso de fármacos a base natural poderão surtir efeito benéfico associado a fármacos químicos (YUAN et al., 2016).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.L.N. Características morfofisiológicas, produção e composição de óleo essencial em folhas de *Tetradenia riparia* (Hochst) Codd- *Lamiaceae* cultivada em diferentes níveis de sombreamento. (Dissertação). Goiás: Universidade Federal de Goiás. 2014.

BOADU, A.A.; ASASE, A. Documentation of Herbal Medicines Used for the Treatment and Management of Human Diseases by Some Communities in Southern Ghana. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v.2017.2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2017/3043061>.

EKOR, M. The growing use of herbal medicines: issues relating to adverse reactions and challenges in monitoring safety. **Front. Pharmacol.**, v. 4. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3887317/>.

FIERASCU, R.C.; FIERASCU, I.; ORTAN, A.; GEORGIEV, M.I.; SIENIAWSKA, E. Innovative Approaches for Recovery of Phytoconstituents from Medicinal/Aromatic Plants and Biotechnological Production. **Molecules**, v.25, p.309.2020. doi:10.3390/molecules25020309.

KAUR, J.; KAUR, S.; MAHAJAN, A. Herbal Medicines: Possible Risks and Benefits. **AJPCT**, v. 1, n. 2. p. 226-239. 2013. Disponível em: <https://www.imedpub.com/articles/herbal-medicines-possible-risks-and-benefits.pdf>

KOOTI, W.; GHASEMIBOROON, M.; ASADI-SAMANI, M.; et al. The effects of hydro-alcoholic extract of celery on lipid profile of rats fed a high fat diet. **Adv Environ Biol**. v. 8, p. 325–330. 2014. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84904348835&partnerID=40&md5=993e2e680ae080cf036d4c1788ae85ef>

MANSOURI, E.; KOOTI, W.; BAZVAND, M.; et al. The effect of hydro-alcoholic extract of *Foeniculum vulgare* Mill on leukocytes and hematological tests in male rats. **Jundishapur J Nat Pharm Prod**. v. 10: e18396. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25866717/>

MURTHY, H.N.; GEORGIEV, M.I.; PARK, S.Y.; DANDIN, V.S.; PAEK, K.Y. The safety assessment of food ingredients derived from plant cell, tissue and organ cultures: A review. **Food Chem**. v. 176, p. 426–432. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25624252/>

RAKOTOARIVELO, N.H.; RAKOTOARIVONY, F.; RAMAROSANDRATANA, A.V.; JEANNODA, V.H.; KUHLMAN, A.R.; RANDRIANASOLO, A.; BUSSMANN, R.W. Medicinal plants used to treat the most frequent diseases encountered in Ambalaberura community, Eastern Madagascar. **J Ethnobiology Ethnomedicine**. v. 11, n. 1, p. 68. 2015. Disponível em: <https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13002-015-0050-2>

SHAKYA, A.K. Medicinal plants: Future source of new drugs. **International Journal of Herbal Medicine**. v. 4, n. 4, p. 59-64. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305305647_Medicinal_plants_Future_source_of_new_drugs.

WHO World Health Organization. **Global Report on Traditional and Complementary Medicine**. Geneva, Switzerland, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/traditional-complementary-integrative-medicine/WhoGlobalReportOnTraditionalAndComplementaryMedicine2019.pdf?ua=1>.

XIAO, C.; GUAN, Q.; TAN, Y.; HOU, L.; XIE, W. Medical Plants and Immunological Regulation. **J Immunol Res**. 2018, 2018, 9172096. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30009189/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente livro congregou uma atividade de ensino e extensão, permitindo a participação de discentes e docentes para sua conceptualização. Os artigos apresentados objetivaram apresentar evidências científicas brasileiras de temas relevantes para a Enfermagem em tempos de COVID-19, tendo como objetivo a produção de materiais para divulgação de informações de saúde nas redes sociais. No entanto, a produção deste livro oportunizou que os estudantes de Enfermagem refletissem sobre seu letramento científico e colocassem em prática habilidade apreendidas na graduação.

Participar do livro se constituiu como uma atividade de letramento acadêmico. Segundo Costa & Silva (2011), esse tipo de letramento é uma prática situada na universidade, tendo como objetivo a sistematização de saberes de acordo com diversas áreas de conhecimento para moldar as identidades profissionais a partir da leitura e escrita. Nesse sentido, os estudantes que participaram deste projeto iniciaram sua trajetória profissional por meio da escolha de um tema que se identificavam profissionalmente. A partir disso, eles apreenderam metodologias de revisão e aplicaram esses conhecimentos para tecer cada capítulo visando o letramento científico da comunidade leiga por meio de redes sociais. Cada estudante ou dupla de estudantes criou uma página no Instagram e alimentou com informações referentes ao seu tema escolhido semanalmente durante seis meses, tendo o número de alcance de, em média, 132 pessoas por página.

Diante disso, consideramos que esse livro seja uma importante contribuição para divulgação científica dentro do referido projeto.

SOBRE A ORGANIZADORA

RENATA DE MOURA BUBADUÉ - Enfermeira pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre e Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Foi professora substituta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014-2016), estagiária de pesquisa no VOICE: Views on Interdisciplinary Childhood Ethics da McGill University (Receptora do Prêmio Emerging Leaders in America Program/Canada Global Affairs) de Fevereiro a Agosto de 2017 e Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC/EEAN/UFRJ) de 2015 a 2018. Atualmente, é membro da Rede de Enfermeiros Pediátricos da América Latina (Red Ensi) e da International Family Nursing Association (IFNA); Pesquisadora no VOICE (McGill University), Grupo de Pesquisa em Saúde Materno Infantil da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões (GPESMI) e no Núcleo de Pesquisa Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (EEAN/UFRJ); Professora, coordenadora de diversos núcleos acadêmicos, líder de grupo de pesquisa na Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA) e revisora de periódicos científicos no Brasil e Exterior. Tem publicações científicas em revistas no Brasil e no Exterior e seus interesses de pesquisa incluem Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Tradução do Conhecimento e HIV/AIDS.

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível

